



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



EDUCAÇÃO PERMANENTE: O APOIO DA TECNOLOGIA EM PROCESSOS DE CAPACITAÇÃO NA SESAP/RN EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

Fernanda Carla Faustino da Silva¹
Dinorah de França Lima²
Tházia de Souza Cirino³
Karoline Câmara Noronha⁴

RESUMO

A nova pandemia do Coronavírus, relacionado à síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV ou SARS-CoV-1), trouxe um vírus que causa problemas respiratórios graves e outros agravamentos ainda em estudo, ocasionando uma urgente necessidade global de isolamento, tanto no contexto pessoal quanto profissional. Diante desse cenário e considerando os espaços de trabalho como meios de aprendizagens, busca-se como objetivo deste estudo, analisar a relação e contribuição da tecnologia no processo de educação permanente dos servidores da saúde, em tempos da pandemia do COVID-19, no Estado do Rio Grande do Norte. Com uma rede de profissionais da saúde somando 15.301 (quinze mil, trezentos e um) servidores e diante das mudanças e necessidades de adaptações surgiu o seguinte questionamento: Quais mudanças os articuladores da educação permanente em serviço desenvolveram com o apoio da tecnologia para atender as demandas atuais diante do cenário de pandemia do novo Coronavírus? O estudo pode ser justificado pela necessidade de destacar as mudanças realizadas no processo de educação permanente da Secretaria Estadual de Saúde e seus impactos nas ações de capacitações. Pode-se concluir que a capacidade dos articuladores em buscar alternativas para promover e desenvolver a Educação Permanente nos Hospitais e Rede da SESAP, garantiu quantitativos consideráveis de equipes capacitadas para atender

¹ Graduação em Pedagogia, especialista em Educação Profissional (IFRN) e em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS (UFMG), atua como Pedagoga na Subcoordenadoria de Gestão da Educação em Saúde - SGESES/SESAP. E-mail: fernaca@uol.com.br.

² Graduação em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, especialista em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (UFRN), mestranda em Saúde Coletiva (UFRN), atua na Chefia de Grupo da Educação Continuada da Subcoordenadoria de Gestão da Educação em Saúde - SGESES/SESAP. E-mail: dinorahflima@gmail.com

³ Graduação em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), especialista em Estratégia de Negócios (UNP) atua como Assistente Técnico Administrativo na Subcoordenadoria de Gestão da Educação em Saúde - SGESES/SESAP. E-mail: cirinothazia@gmail.com.

⁴ Graduação em Psicologia pela Universidade Potiguar (UNP), especialista em Psicologia Hospitalar pela Universidade Brasileira de Faculdades (UNIBF), atua como pesquisadora apoiadora na Subcoordenadoria de Gestão da Educação em Saúde - SGESES/SESAP. através do Projeto Institucional de Inovação e Modernização da Vigilância em Saúde -FAPERNE. E-mail: karolinenoronhac27@gmail.com.



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



pacientes em situações críticas no contexto da pandemia, com segurança aos pacientes e profissionais e garantindo o isolamento social necessário para prestar atendimento de qualidade aos usuários do SUS norterriograndenses.

Palavras-chave: Educação Permanente; Profissionais de Saúde; Infecções por Coronavírus.

INTRODUÇÃO

A nova pandemia do Coronavírus, relacionado à síndrome respiratória aguda grave (SARSCoV ou SARS-CoV-1), trouxe um vírus que causa problemas respiratórios graves, ocasionando uma urgente necessidade global de isolamento, tanto no contexto pessoal quanto profissional. O vírus em poucos dias se proliferou no mundo, causando fortes impactos em diversas áreas, como economia e saúde. Ainda em estudos e com descobertas a cada novas pesquisas, o Coronavírus vem apresentando sintomas e sequelas como problemas respiratórios e síndrome inflamatória em crianças, provocando continuidade das pesquisas por todo o mundo. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), retrata que a principal sequela nos pacientes que tiveram quadro clínico grave de COVID-19 é a fibrose pulmonar. Também foram identificadas miocardite relacionada à infecção, com redução da função sistólica e arritmias; declínio cognitivo de longo prazo, como deficiências de memória, atenção, velocidade de processamento e funcionamento, juntamente com perda neuronal difusa; encefalopatia aguda, alterações de humor, psicose, disfunção neuromuscular ou processos desmielinizantes; sequelas psicológicas relacionadas ao distanciamento social; entre outras.

Diante do pouco conhecimento sobre a nova pandemia do COVID-19, os países passaram a adotar medidas preventivas e investir em estudos emergenciais. No Brasil, os primeiros casos foram confirmados em fevereiro de 2020, alastrando-se em pouco tempo. Estados realizaram seus planos de contingência buscando a redução dos impactos e fortalecendo o seu sistema de saúde, para atender a sociedade. Ações como aumento do número de servidores da saúde, trabalho remoto para diversas áreas, aumento do número de leitos de Unidade de Terapia Intensiva e orientação para o isolamento social foram imediatas.

Algumas dinâmicas de trabalho sofreram alterações, pois parte dos profissionais das áreas da saúde encontravam-se a postos para atender as demandas em casos de infecções causadas pelo Coronavírus. Nesse contexto, as ações de educação em saúde precisaram se adaptar, principalmente para alcançar os profissionais da área hospitalar, que diante de todo o cenário de urgência, exigiam qualificações imediatas. É sabido que, os profissionais da saúde, no cerne de suas formações, já haviam passado por conteúdos basais como Paramentação e Desparamentação de Equipamento de Proteção Individual (EPI), até os mais complexos, como Intubação Orotraqueal, no caso da categoria médica. No entanto, ao deparar-se com a complexidade do vírus em estudo, de disseminação rápida e letalidade assustadora, os profissionais sentiram a necessidade de revisitar os conteúdos específicos por meio de capacitações e com focos aos detalhes garantindo a biossegurança.

No Estado do Rio Grande do Norte, a Secretaria de Saúde Pública elegeu 13 hospitais públicos que receberiam o público com COVID-19, sendo: Hospital Maternidade do Divino Amor (Parnamirim/RN), Hospital Regional Dr. Tarcísio Vasconcelos Maia (Mossoró/RN),



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



Hospital Dr. Mariano Coelho (Currais Novos/RN), Hospital Giselda Trigueiro (Natal/RN), Hospital Regional Dr. Cleodon Carlos de Andrade (Pau dos Ferros), Hospital de Campanha COVID SMS Natal, Hospital Dr. João Machado (Natal/RN), Hospital Maria Alice Fernandes (Natal/RN), Hospital Regional Hélio Morais Marinho (Apodi/RN), Hospital Regional Nelson Inácio dos Santos (Assú/RN), Hospital Regional Telecila Freitas Fontes (Caicó/RN), Hospital Regional Alfredo Mesquita (Macaíba/RN) e Hospital Maternidade Infantil Integrada de São Paulo do Potengi. Mesmo diante da disponibilização de leitos COVID-19 nesses 13 hospitais, as qualificações tomariam uma amplitude mais dinâmica, pois toda a rede de saúde Estadual deveria ser atendida, haja visto que a população, mesmo sendo orientada a buscar serviços de referência, estava insegura e necessitada de atendimento, deslocando-se aos espaços que tinham mais acesso e estes deveriam garantir o acolhimento e encaminhamentos necessários.

Em um cenário em que a pandemia exigia maior isolamento social, por outro lado, cobrava uma constante e urgente capacitação profissional, para atender as necessidades dos usuários de serviços de saúde. As ações de educação em saúde, em sua maioria, passaram a ocorrer nos próprios serviços, exigindo distanciamento mínimo, reduzindo assim, o número de participantes em salas de aulas, e minimizando o deslocamento dos profissionais para a realização dos cursos e eventos. Com isso, garantia-se também a permanência do profissional em serviço em um ambiente que promovia o atendimento aos usuários bem como, a participação dos profissionais nas capacitações.

O objetivo deste estudo consiste em relatar a experiência da contribuição da tecnologia da informação e comunicação, em tempos de pandemia de COVID- 19, no processo de educação permanente dos servidores do estado do Rio Grande do Norte.

De maneira específica, busca-se: Abordar a forma de atuação nos processos de educação permanente em serviço antes da pandemia; Apresentar os resultados no que se trata das capacitações para os servidores da saúde do RN no período de fevereiro de 2020 a agosto de 2021.

Com uma rede de profissionais da saúde somando 15.301 servidores e diante das mudanças e necessidades de adaptações surge o seguinte questionamento: Quais mudanças os articuladores da educação permanente em serviço desenvolveram com o apoio da tecnologia para atender as demandas atuais diante do cenário de pandemia do novo Coronavírus?

A resposta imediata surge com o apoio da tecnologia, que tem contribuído nos processos evolutivos de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D. É fundamental o papel da tecnologia como base apoiadora nos processos de Educação. A parceria entre Tecnologia e Educação, permite a expansão rápida e cômoda de conhecimento e desenvolvimento profissional em um contexto de instabilidade. Um fator positivo que deve ser abordado, trata-se da facilidade em flexibilizar os horários para estudos, de acordo com as condições dos profissionais da saúde, e que só é possível com apoio da tecnologia.

O estudo pode ser justificado pela necessidade de apresentar as mudanças realizadas no processo de educação permanente da Secretaria Estadual de Saúde e seus impactos nas ações para o desenvolvimento de capacitações.



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



REFERENCIAL TEÓRICO

A educação em seu contexto amplo, está presente em todo desenvolvimento da humanidade. Para Oliveira (2007, p.3), pode ser notado que: “em todas as práticas sociais que necessariamente supõe interação entre as pessoas e relação das pessoas como o mundo que o cerca, há uma busca de aperfeiçoamento pessoal e coletivo, uma busca de transformação, portanto, uma prática educativa”.

Diante disso, a Educação e qualificação têm caminhado juntas, de maneira que a qualificação no contexto profissional tem ganhado cada vez mais destaque em estudos acadêmicos. Sua importância foi registrada no texto da Carta Magna em 1988, no Art.205, no qual:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Assim, os processos de formação e qualificação dos trabalhadores da saúde, segundo Sarreta (2009, p.175), “devem, portanto, se estruturar a partir da problematização das práticas cotidianas e dos problemas – os nós críticos – que impedem a atenção integral e a qualidade do atendimento. Esse processo permite a reflexão do mundo do trabalho e dos problemas vivenciados na área da saúde, sendo que essas dificuldades, ou problemas, são objeto da Política de Educação Permanente em Saúde”.

O processo de capacitação profissional foi abordado por Alvim (1998, p.2), como possuindo uma estreita ligação com a tecnologia no processo de educação, pois: “Esta máxima da relevância da tecnologia, em especial como fator alavancador da competitividade e elemento diferenciador que garanta a sobrevivência de empresas e organizações, tem levado a sociedade a desenvolver grandes esforços de capacitação tecnológica”.

Dessa forma, pode ser reforçada a importância dos processos de Educação permanente nos serviços de saúde. Para Ceccim (2005):

“A Educação Permanente em Saúde pode corresponder à Educação em Serviço, quando esta coloca a pertinência dos conteúdos, instrumentos e recursos para a formação técnica submetidos a um projeto de mudanças institucionais ou de mudança da orientação política das ações prestadas em dado tempo e lugar. Pode corresponder à Educação Continuada, quando esta pertence à construção objetiva de quadros institucionais e à investidora de carreiras por serviço em tempo e lugar específicos. Pode, também, corresponder à Educação Formal de Profissionais, quando esta se apresenta amplamente porosa às multiplicidades da realidade de vivências profissionais e coloca-se em aliança de projetos integrados entre o setor/mundo do trabalho e o setor/mundo do ensino”. (Ceccim 2005, p.2)

Em seu estudo, Ceccim (2005, p.4), fala sobre a formação em educação permanente na saúde, onde: “tradicionalmente, o setor da saúde trabalha com a política de modo fragmentado:



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



saúde coletiva separada da clínica, qualidade da clínica independente da qualidade da gestão, gestão separada da atenção, atenção separada da vigilância, vigilância separada da proteção aos agravos externos e cada um desses fragmentos divididos em tantas áreas técnicas quantos sejam os campos de saber especializado. Essa fragmentação também tem gerado especialistas, intelectuais e consultores (expertises) com uma noção de concentração de saberes que terminam por se impor sobre os profissionais, os serviços e a sociedade e cujo resultado é a expropriação dos demais saberes e a anulação das realidades locais em nome do conhecimento/da expertise”.

Diante disso, para Oliveira (2007),

“a característica essencial da Educação a Distância (EaD) é que o aluno se envolve na atividade de aprendizagem em um local onde o professor não está fisicamente presente. Dessa forma, esse afastamento entre professor aluno, a EaD carece de se apoiar em meios e no uso de tecnologias para transmitir a mensagem do professor para o aluno”. (Oliveira 2007, p.3)

Em síntese, é perceptível que a EaD, pode tornar-se, uma ferramenta fundamental para as ações de gestão vinculadas ao desenvolvimento e capacitação dos profissionais da saúde. Para existir um aproveitamento mais eficiente dos processos educacionais na modalidade EaD, a presença da tecnologia em seus diversos contextos, passou a ser um dos pilares formativos, onde a EaD, por suas peculiaridades, coloca-se sobretudo em relação aos processos interativos que desencadeia, como uma modalidade em potencial para o desenvolvimento da autonomia do sujeito que se utiliza desta metodologia.

A tecnologia é uma ferramenta capaz de disseminar a informação de maneira ágil e eficiente, no entanto, os meios de comunicação disponíveis e a organização dos materiais para o desenvolvimento de curso ou processo de educação permanente têm relevância significativa na potencialidade da mediação pedagógica nessa modalidade.

Ainda para Alvim (1998), a tecnologia pode ser vista como um conjunto de conhecimentos necessários para se criar, produzir e distribuir produtos e serviços de maneira competitiva, o processo de capacitação tecnológica busca a compreensão dentro de um cenário moldável e inserido nas estratégias empresariais, que envolvem especificamente a decisão de adaptar ou adquirir tecnologia com intuito de suprir a determinada demanda de uma clientela.

Dessa forma, Alvim (1998), destaca em seus estudos que:

Processo de capacitação tecnológica, é fundamental que se adote uma abordagem sistêmica, baseada na identificação das necessidades do ambiente empresarial de atender às expectativas dos consumidores e clientes de forma rápida e diversificada, como estratégia para manter a competitividade das empresas. (Alvim 1998, p.2)

A utilização de meios digitais e plataformas de Educação a Distância (EaD) são elementos propulsores para o processo educativo funcionar. Para Laurino (2001), o digital modifica a forma com que nos relacionamos com os objetos, com outros sujeitos e conosco mesmos. No mundo digital, podemos manipular diretamente os objetos, alterá-los não só em seu suporte, mas transformá-los de fato. Essa experiência provoca alterações na forma de nos



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



relacionarmos pedagogicamente nos espaços de aprendizagem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa que tanto utilizou-se do instrumentos de dados padronizados para quantificar e caracterizar os profissionais pesquisados, bem como teve seu caráter exploratório e de análise subjetiva decodificados na observância da incidência de mobilização e participação dos profissionais envolvidos que geraram relatórios tanto quantitativos como descritivos, cuja operacionalização foi realizada por meio da pesquisa documental e do banco de dados da Subcoordenadoria de Gestão da Educação em Saúde (SGES) da Coordenadoria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde da SESAP/RN.

Os dados obtidos para o presente estudo foram coletados na Secretaria de Saúde do Rio Grande do Norte, contando com relatórios disponíveis nos anos de 2020 e 2021, elaborados pela referida Subcoordenadoria. A análise dos dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2021.

Os sujeitos da pesquisa foram os profissionais de saúde da rede da Rede da SESAP/RN que participaram das capacitações ofertadas pela SGES, tanto de nível médio como de nível superior.

Os dados quantitativos foram organizados com o auxílio do programa Excel versão 2010, como também para criação dos gráficos presentes nesse estudo.

A análise documental foi realizada a partir da leitura dos relatórios, com ênfase nas capacitações relacionadas a pandemia de COVID-19. A partir da leitura foram estruturados os comparativos e quantitativos no presente estudo.

RESULTADOS

Os processos de educação permanente dentro do planejamento anual da Subcoordenadoria de Gestão da Educação em Saúde (SGES), conta com demandas diversas, articuladas de acordo com a necessidade de toda Secretaria de Saúde e que atendam ao interesse e desenvolvimento da administração pública, do atendimento ao usuário e ao servidor. Os processos são desenvolvidos em sua maioria, por meio de ações voltadas ao atendimento de um número de servidores suficiente para a montagem de turmas com representações de vários serviços e unidades hospitalares. No entanto, para alcançar a um quantitativo satisfatório de servidores capacitados, e ampliar a melhoria da atenção/assistência por meio de capacitações, é necessário fomentar a multiplicação de ações de educação permanente em serviço, onde os profissionais que foram capacitados possam realizar momentos para compartilhar saberes e com isso alcançar a um maior número de profissionais seguros com o conhecimento e atuação.

Ao final do terceiro quadrimestre do ano 2019, o planejamento a SGES inicia o levantamento das necessidades de fortalecimento dos processos de trabalho da rede SESAP por meio de capacitações. Com base nesses dados, iniciou o planejamento das ofertas de cursos, bem como buscando estratégias para o atendimento das demandas de acordo com a Avaliação de Desempenho. No entanto, resgatando o contexto do primeiro trimestre de 2020, as capacitações sofreram influência da Pandemia do COVID-19, ficando o projeto inicial em



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



Quadro 2 – resultados quantitativos de profissionais que participaram de capacitações no combate ao COVID-19 entre 2020 e 2021:

Quantitativo profissionais que participaram das capacitações para o combate ao COVID-19													
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL PROFISSIONAIS CONTEMPLADOS
2020	0	0	60	144	968	527	675	314	108	0	30	155	2.981
2021	0	0	617	258	0	0	0	0	0	0	0	0	875

Fonte: Subcoordenadoria de Gestão da Educação na Saúde - SGES/ SESAP/RN

De acordo com os quadros apresentados, o número de Atividades de Capacitações realizadas em 2020 foi superior ao mesmo período de 2021. Importante considerar que o contexto epidemiológico em 2020 demandou uma ampliação de capacitações e atendimento direcionados ao combate à pandemia e isso direcionou o desenvolvimento das capacitações. De acordo com os resultados apresentados, percebe-se que no citado período de 2021, houve uma redução de 70,6% do número de capacitações do mesmo período de 2020. A redução significativa se deu por já existir um elevado número de profissionais preparados para lidar com as intercorrências da pandemia no ano de 2020.

Quadro 3 – Quantitativo de profissionais que participaram de capacitações realizadas nos anos de 2020, por região de saúde:

REGIÃO	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	NOV	DEZ	TOTAL GERAL
1a REGIÃO	11	6	28	37	45	40	39	0	13	40
2a REGIÃO	4	28	122	66	140	6	0	0	0	366
3a REGIÃO	2	0	9	22	46	0	31	0	0	110
4a REGIÃO	6	16	41	70	83	79	0	0	43	338
5a REGIÃO	1	6	0	14	31	0	38	0	0	90
6a REGIÃO	0	7	143	27	24	3	0	0	1	205
8a REGIÃO	3	0	30	0	60	0	0	0	6	99
METROPOLITANA	33	81	595	291	246	186	0	30	92	1.554
OUTROS MUNICÍPIOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total geral	60	144	968	527	675	314	108	30	155	2.981

Fonte: Subcoordenadoria de Gestão da Educação na Saúde - SGES/ SESAP/RN

Quadro 4 – Quantitativo de profissionais que participaram de capacitações realizadas nos anos de 2021, por região de saúde:



15º CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	NOV	DEZ	TOTAL GERAL
REGIÃO										
1a REGIÃO	107	55	0	0	0	0	0	0	0	162
2a REGIÃO	50	26	0	0	0	0	0	0	0	76
3a REGIÃO	67	10	0	0	0	0	0	0	0	77
4a REGIÃO	84	46	0	0	0	0	0	0	0	130
5a REGIÃO	33	12	0	0	0	0	0	0	0	45
6a REGIÃO	48	20	0	0	0	0	0	0	0	68
8a REGIÃO	13	13	0	0	0	0	0	0	0	26
METROPOLITANA	213	74	0	0	0	0	0	0	0	287
OUTROS MUNICÍPIOS	2	2	0	0	0	0	0	0	0	4
Total geral	617	258	0	0	0	0	0	0	0	875

Fonte: Subcoordenadoria de Gestão da Educação na Saúde - SGES/ SESAP/RN

Já no que se refere ao número de profissionais capacitados, os quadros 03 e 04 mostram resultados caracterizados pelos meses. No ano de 2020, houve uma significativa participação de profissionais capacitados com vistas ao enfrentamento da pandemia. Um aumento de 70,6% em relação ao mesmo período do ano de 2021. Isso se deu devido à emergência de atendimento à pandemia, bem como a facilidade tecnológica por meio da EAD, na forma on-line, alcançou números quantitativos superiores do que se estes mesmos cursos fossem realizados na forma presencial. O alcance dos servidores extrapolou as fronteiras das regiões de saúde, que no Rio Grande do Norte, são 08 (oito), bem como os horários das capacitações estarem também flexibilizadas nos três turnos: matutino, vespertino e noturno.

A SGES, possui informações que, sintetizadas, possibilitam uma visão completa das capacitações dentro de todo Rio Grande do Norte. De acordo com os quadros apresentados, notou-se que as capacitações foram distribuídas dentre todas as regiões do Rio Grande do Norte.

Percebeu-se também, ao analisar os quadros 3 e 4, que a maior parte dos profissionais capacitados se encontram na região metropolitana, onde se concentra o maior volume de usuários dos serviços de saúde. As outras regiões possuem 47,9% dos profissionais capacitados em 2020 e, no caso de 2021, apesar de o maior número de capacitações ter ocorrido para os profissionais a região metropolitana, o total das demais regiões concentram 67,2% do total de profissionais capacitados neste ano, distribuídos de acordo com as demandas em serviços e o volume de servidores da saúde.

Para melhor compreensão da influência da tecnologia no processo de educação permanente, no período de 2020 a 2021, foram coletados dados relacionados ao número de capacitados e capacitações. No Ano de 2020, as capacitações não atenderam ao planejamento da SGES devido às necessidades do serviço, totalmente na modalidade a distância. No ano de 2021, com a permanência dos decretos de isolamento e controle do isolamento social, as atividades de capacitação voltadas para o COVID-19 se mantiveram, atendendo a um público mais reduzido.

Assim, nota-se a forte influência da tecnologia, através das diversas ferramentas digitais utilizadas. É importante ressaltar a comparação com o ano de 2019 onde a SGES capacitou 1.236 servidores em 48 capacitações, atendendo diversas temáticas em apenas um ano. Mesmo



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



com um menor número de capacitações realizadas em 2020, o número de profissionais atendidos foi significativamente superior, chegando a ser 58,5% maior que o período avaliado no ano de 2019, em que a metodologia das capacitações se deu na forma presencial, saindo de 1.236 profissionais contemplados, para 2.981, sendo o total de servidores contemplados em ações de educação permanente em saúde em 2020, segundo o quadro 1

O atendimento a servidores em regiões mais remotas pode ser notado nos Quadros 3 e 4, alcançados com maior facilidade devido ao apoio da tecnologia. Dessa forma, as capacitações não dependem mais de deslocamentos e maior programação dos servidores. O alcance hábil, graças às ferramentas digitais utilizadas, permite uma melhor distribuição de conhecimento e troca de experiências em serviço.

Outro ponto que merece destaque é a rápida inserção das ferramentas tecnológicas nos processos de capacitação, forçou a rápida adaptação dos profissionais da saúde. Antes utilizadas, mas com baixa adesão e dificuldades de acesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a capacidade dos articuladores em buscar alternativas para promover e desenvolver a Educação Permanente nos Hospitais e Rede da SESAP, garantiu quantitativos consideráveis de equipes capacitadas para atender pacientes em situações críticas no contexto da pandemia, com segurança aos pacientes e profissionais e garantindo o isolamento social necessário para prestar atendimento de qualidade aos usuários do SUS norterriograndenses.

Com base nos dados obtidos, percebeu-se que o papel da tecnologia em tempos de pandemia foi primordial para continuidade dos processos de educação permanente nos serviços de saúde. A necessidade emergencial de expandir as capacitações em um curto período de tempo, deu espaço a utilização de novas plataformas de acesso à informação. A comunicação pode chegar a um número maior de servidores ampliando tempo e espaço, abrangendo um universo ilimitado.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Paulo César de Rezende Carvalho. **Ciência da informação**, 1998. SciELO Brasil. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000100004&script=sci_arttext

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

CECCIM, Ricardo Burg. Revista Interface. Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.16, p.161- 77, set.2004/fev.2005 Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2005.v9n16/161-168/pt/>



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. Revista Brasileira de Enfermagem, 2007, set e out, pag. 585-589, SciELO. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672007000500019&script=sci_arttext&tlng=pt

SARRETA, Fernanda de Oliveira. **Educação Permanente em Saúde para Trabalhadores do SUS**, Editora UNESP, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/29k48>

LAURINO, Débora Pereira, (2001), **Rede virtual de aprendizagem**: interação em uma ecologia digital. Tese (Doutorado). Porto Alegre: UFRGS. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>